

**TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO NOS CUIDADOS PARA A SAÚDE FEMININA:
DEBATES, REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES**

*TECHNOLOGIES AND INNOVATION IN WOMEN'S HEALTH CARE: DEBATES,
REFLECTIONS AND INTERDISCIPLINARY STRATEGIES*

Irã Xavier da Silva¹ 

Caroline Schirmer² 

Danyelee Rodrigues de Lira³ 

Tatiana Carneiro de Resende⁴ 

Ingryd Karollyne Vilar Ferreira Macedo⁵ 

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel das tecnologias e inovações nos cuidados para a saúde feminina, considerando suas contribuições, desafios e impactos na promoção da saúde da mulher. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da análise de nove artigos científicos selecionados em bases de dados relevantes. O processo metodológico incluiu a definição de critérios rigorosos de inclusão e exclusão, além da utilização de descritores específicos

Autor corresponde: Irã Xavier da Silva, Iraxavier.s@gmail.com

1 Gran Centro Universitário. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.

2 Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.

3 Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

4 Universidade Federal de Uberlândia, UFU. Uberlândia, MG, Brasil.

5 Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa, PB, Brasil.

relacionados à saúde da mulher e à inovação tecnológica. Os resultados evidenciaram uma diversidade de tecnologias aplicadas, desde ferramentas educativas, como vídeos e cartilhas, até práticas assistenciais e modelos de gestão do cuidado. Constatou-se que essas inovações promovem o empoderamento feminino, o fortalecimento da autonomia nas decisões de saúde, a melhoria do acesso aos serviços e a humanização do cuidado. No entanto, desafios persistem, como a desigualdade no acesso às tecnologias, a resistência institucional, a falta de capacitação profissional e barreiras estruturais em contextos vulneráveis. A discussão revelou a necessidade de políticas públicas inclusivas e de investimentos em formação continuada para profissionais de saúde, visando à implementação eficaz dessas inovações. Conclui-se que, embora as tecnologias representem uma ferramenta poderosa para a transformação dos cuidados em saúde da mulher, sua efetividade depende da integração com práticas humanizadas e do compromisso com a equidade e a inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher; Tecnologia; Equidade.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the role of technologies and innovations in women's health care, considering their contributions, challenges, and impacts on women's health promotion. This is an integrative literature review conducted through the analysis of nine scientific articles selected from relevant databases. The methodological process included the definition of rigorous inclusion and exclusion criteria, as well as the use of specific descriptors related to women's health and technological innovation. The results showed a diversity of applied technologies, ranging from educational tools, such as videos and booklets, to care practices and healthcare management models. It was found that these innovations promote female empowerment, strengthen autonomy in health decisions, improve access to services, and humanize care. However, challenges persist, such as unequal access to technologies, institutional resistance, lack of professional training, and structural barriers in vulnerable contexts. The discussion revealed the need for inclusive public policies and investments in continuous training for healthcare professionals to ensure

the effective implementation of these innovations. It is concluded that although technologies represent a powerful tool for transforming women's health care, their effectiveness depends on integration with humanized practices and a commitment to equity and social inclusion.

KEYWORDS: Women's health; Technology; Equity.

INTRODUÇÃO

A saúde da mulher é um tema de extrema relevância para a sociedade, abrangendo cuidados em todas as etapas da vida, desde a infância até a velhice. De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2025), esses cuidados devem envolver ações integradas de prevenção, promoção, tratamento e recuperação da saúde, com o objetivo de assegurar a igualdade no acesso aos serviços de saúde. O atendimento específico às demandas das mulheres deve ser respeitado em suas particularidades, considerando as diversidades biológicas, sociais e culturais, e promovido de forma equitativa.

O cuidado integral à saúde da mulher abrange áreas fundamentais, tais como a saúde ginecológica, os direitos sexuais e reprodutivos, a saúde materna durante a gestação e o pós-parto, além do respeito à dignidade menstrual, ao climatério e à menopausa. Ademais, inclui-se a atenção à saúde mental e o acolhimento em casos de violência de gênero (Brasil, 2025). O compromisso do Ministério da Saúde também se estende à redução da mortalidade feminina, à prevenção de doenças e suas complicações, bem como à promoção da autonomia e do bem-estar das mulheres.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que a saúde de mulheres e meninas é uma preocupação particular em virtude das desigualdades de gênero presentes em diversas sociedades. Fatores socioculturais, como a discriminação de gênero, expõem as mulheres a riscos maiores, como o aumento da vulnerabilidade ao HIV/AIDS e a barreiras no acesso a serviços de saúde de qualidade (World Health Organization, 2025). Além disso, desafios como a desigualdade de poder entre homens e mulheres, normas sociais restritivas, limitações educacionais e de

oportunidades de trabalho, bem como as violências física, sexual e emocional, impactam diretamente na qualidade de vida e na saúde da população feminina.

Nesse contexto, a tecnologia surge como uma aliada fundamental para o avanço dos cuidados à saúde da mulher. Segundo a OMS (2024), o uso de soluções digitais representa uma oportunidade única para acelerar o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030. Em um cenário de sistemas de saúde sobrecarregados, as tecnologias digitais são essenciais não apenas para facilitar o acesso aos serviços, mas também para salvar vidas. As intervenções digitais oferecem benefícios imediatos e de longo prazo, promovendo melhorias tanto na saúde quanto na economia, especialmente no combate às Doenças Não Transmissíveis (DNT). Mesmo investimentos modestos em tecnologias digitais podem gerar retornos significativos, superando os custos iniciais e fortalecendo a capacidade dos sistemas de saúde de forma sustentável.

A saúde feminina, portanto, engloba um amplo espectro de cuidados, que vão além da saúde sexual e reprodutiva. As inovações tecnológicas aplicadas à saúde da mulher abrangem aspectos relacionados à segurança, saúde mental, controle de doenças crônicas, manejo de sintomas da menopausa e questões relacionadas ao envelhecimento. No entanto, desafios persistem, como o acesso desigual a essas inovações, as barreiras tecnológicas e o impacto limitado de algumas soluções em determinados grupos populacionais.

Assim, é fundamental que o investimento em inovação tecnológica seja acompanhado de políticas públicas que garantam a equidade no acesso, de modo que todas as mulheres, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica, possam se beneficiar dessas transformações. Em suma, ao integrar tecnologias digitais aos cuidados em saúde feminina, não apenas ampliamos o acesso e a qualidade dos serviços de saúde, mas também contribuimos para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.

MÉTODO

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, uma metodologia que possibilita a síntese de resultados de pesquisas

anteriores sobre um determinado tema, de forma sistemática e abrangente. Esse tipo de revisão é particularmente relevante para identificar lacunas no conhecimento, compreender a evolução das evidências científicas e apoiar a formulação de novas diretrizes para práticas e políticas de saúde (Whittemore; Knafl, 2005).

A revisão integrativa seguiu etapas bem definidas: formulação da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, identificação e seleção das fontes de informação, extração e categorização dos dados, análise e interpretação dos resultados, e, por fim, a síntese das evidências. Essa abordagem permitiu uma análise crítica das produções científicas relevantes sobre tecnologias e inovação nos cuidados para a saúde feminina, considerando diferentes perspectivas e contextos.

A questão norteadora deste estudo foi elaborada com base na estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultado), adaptada para o contexto da revisão integrativa. A população (P) de interesse inclui mulheres em diferentes fases da vida, com foco nos cuidados à saúde feminina. A intervenção (I) refere-se ao uso de tecnologias e inovações no cuidado à saúde da mulher. O componente de comparação (C) não se aplica diretamente, considerando o caráter descritivo e exploratório da revisão. O resultado (O) esperado foi a identificação de evidências sobre o impacto das tecnologias e inovações no acesso, na qualidade e na equidade dos cuidados de saúde para a população feminina. Assim, a questão de pesquisa central foi: "Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre o impacto das tecnologias e inovações nos cuidados para a saúde feminina?"

Para garantir a relevância e a qualidade dos estudos incluídos na revisão, foram estabelecidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados entre 2015 e 2024, em português, inglês ou espanhol, disponíveis em texto completo. Foram selecionadas pesquisas que abordassem diretamente o uso de tecnologias digitais, inovações em saúde e cuidados relacionados à saúde da mulher, publicadas em periódicos científicos revisados por pares, incluindo revisões sistemáticas, estudos observacionais, ensaios clínicos, artigos de opinião e diretrizes de organizações internacionais. Por outro lado, foram excluídos trabalhos duplicados em diferentes bases de dados, resumos de congressos, editoriais, dissertações e teses sem acesso ao texto completo, bem como estudos que não abordassem especificamente o tema da saúde feminina ou que se

limitassem a contextos clínicos muito específicos, sem relação direta com a temática do uso de tecnologias. Além disso, foram desconsiderados artigos publicados antes de 2015, por não refletirem o contexto mais atual das inovações tecnológicas em saúde.

A busca foi realizada em bases de dados reconhecidas pela relevância na área da saúde e das ciências da computação, considerando o foco em inovações tecnológicas. As bases de dados utilizadas foram PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google acadêmico. Além disso, foram consultados documentos de organismos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), devido à sua autoridade em políticas de saúde global. A estratégia de busca combinou descritores controlados e palavras-chave livres, utilizando operadores booleanos para otimizar a recuperação dos artigos. Os termos de busca incluíram: ("Women's Health" OR "Female Health" OR "Saúde da Mulher") AND ("Technology" OR "Digital Health" OR "e-Health" OR "Inovação Tecnológica") AND ("Healthcare" OR "Health Care Innovations" OR "Cuidados em Saúde") AND ("Access" OR "Equity" OR "Quality of Care" OR "Acesso" OR "Equidade" OR "Qualidade da Saúde").

O processo de seleção dos estudos foi realizado em três etapas sequenciais. Na primeira etapa, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos artigos identificados, com o objetivo de fazer uma triagem inicial dos estudos potencialmente relevantes. Na segunda etapa, procedeu-se à leitura do texto completo dos artigos selecionados, para confirmar sua elegibilidade com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Por fim, na terceira etapa, foi realizada a avaliação da qualidade metodológica dos estudos, utilizando instrumentos específicos para avaliar a robustez metodológica, considerando aspectos como clareza dos objetivos, rigor na coleta e análise dos dados e relevância para a questão de pesquisa. O processo de seleção foi conduzido de forma independente por dois revisores, e eventuais divergências foram resolvidas por consenso ou com o auxílio de um terceiro revisor.

Para a extração dos dados, utilizou-se um formulário padronizado que contemplou informações como dados bibliográficos (autor, ano de publicação, país de origem), objetivos e desenho do estudo, tipo de tecnologia ou inovação em saúde analisada, população-alvo e contexto do estudo, principais resultados relacionados aos impactos das tecnologias nos cuidados de saúde feminina, além de limitações e

considerações dos autores. A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, por meio da análise temática, permitindo a identificação de padrões, tendências e lacunas na literatura. As evidências foram categorizadas em temas emergentes, como acesso à saúde, qualidade do atendimento, equidade nos cuidados e impacto das tecnologias na promoção da saúde da mulher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro de análise dos artigos apresenta uma síntese de nove estudos científicos que exploram o uso de tecnologias e inovações nos cuidados para a saúde feminina. Esses artigos foram selecionados com o objetivo de compreender as diferentes abordagens e impactos dessas tecnologias na promoção da saúde da mulher. A análise dos artigos revela uma ampla diversidade temática, metodológica e contextual, permitindo identificar tendências, desafios e avanços significativos na área.

Os artigos analisados abrangem uma variedade de temas que refletem a complexidade dos cuidados em saúde da mulher. Entre os temas abordados, destacam-se as tecnologias de cuidado obstétrico, como o plano de parto, práticas voltadas para a promoção da saúde reprodutiva, o aleitamento materno, a atenção a mulheres vítimas de violência doméstica, o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para educação em saúde, e a implementação de práticas avançadas em enfermagem. Essa diversidade temática evidencia o papel das tecnologias não apenas no cuidado clínico, mas também na promoção da autonomia das mulheres, no empoderamento feminino e na melhoria da qualidade dos serviços de saúde.

Em relação ao contexto e à população-alvo, todos os estudos foram realizados no Brasil, o que destaca o interesse crescente da comunidade científica brasileira em investigar a aplicação de tecnologias no cuidado à saúde da mulher em diferentes contextos. Os artigos abrangem populações diversas, incluindo puérperas, mulheres em situação de vulnerabilidade social, mulheres ostomizadas, gestantes, mulheres vítimas de violência, além de profissionais de saúde que atuam diretamente nos serviços de atenção básica, hospitais e casas de parto. O predomínio de estudos

brasileiros reflete a relevância do tema para a realidade nacional, considerando as especificidades do sistema de saúde brasileiro e as desigualdades regionais no acesso aos serviços.

Do ponto de vista metodológico, os estudos apresentam uma predominância de abordagens qualitativas, com destaque para estudos descritivos, pesquisas-intervenção, estudos de caso e revisões integrativas da literatura. O uso de metodologias qualitativas permite uma compreensão aprofundada das experiências das mulheres e dos profissionais de saúde, bem como das práticas institucionais relacionadas ao uso de tecnologias. Também foram identificados estudos com desenhos quantitativos, especialmente em pesquisas que avaliam a eficácia de tecnologias educacionais, como vídeos e cartilhas, no contexto da promoção da saúde.

Em relação à distribuição temporal, os artigos foram publicados entre 2016 e 2021, com maior concentração nos anos de 2019 e 2020, o que indica um aumento do interesse acadêmico pelo tema nos últimos anos. Esse crescimento pode estar relacionado à expansão do uso de tecnologias digitais em saúde, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19, que acelerou a adoção de soluções tecnológicas para garantir o acesso aos cuidados de saúde em diferentes populações.

As tecnologias analisadas nos estudos incluem desde tecnologias educativas, como cartilhas e vídeos informativos voltados para o autocuidado e a promoção da saúde, até tecnologias assistenciais, como o próprio plano de parto e a prática avançada em enfermagem, e tecnologias de gestão do cuidado, voltadas para a organização dos serviços de saúde. Destacam-se também o uso de TICs para o desenvolvimento de materiais educativos e o fortalecimento da comunicação entre profissionais de saúde e pacientes. Essas tecnologias demonstram impactos positivos na melhoria do acesso aos serviços de saúde, na promoção da autonomia das mulheres, no empoderamento feminino e na humanização do cuidado.

Os principais resultados dos estudos indicam que o uso de tecnologias no cuidado à saúde da mulher contribui significativamente para o empoderamento das mulheres, para o fortalecimento da autonomia nas decisões de saúde, e para a promoção de práticas de cuidado mais humanizadas. Além disso, as tecnologias analisadas mostraram-se eficazes na melhoria do acesso aos serviços de saúde, na

redução de desigualdades sociais e regionais, no fortalecimento das redes de apoio às mulheres e na promoção da saúde mental e do bem-estar.

Os estudos também destacam o papel das tecnologias na prevenção da violência de gênero, na promoção do aleitamento materno e na qualificação da assistência à saúde sexual e reprodutiva.

Apesar dos resultados positivos, os estudos apresentam algumas limitações, como o foco em contextos regionais específicos, o que pode limitar a generalização dos achados. Também foram identificadas dificuldades na implementação de determinadas tecnologias em contextos com infraestrutura precária, além da necessidade de maior engajamento dos profissionais de saúde e das usuárias na adoção de novas práticas. Alguns estudos destacaram a dependência de recursos tecnológicos, como o acesso à internet e dispositivos digitais, o que pode dificultar o uso de tecnologias em áreas mais vulneráveis. Além disso, os autores ressaltam a necessidade de pesquisas longitudinais para avaliar o impacto a longo prazo dessas tecnologias, bem como de políticas públicas que promovam a ampliação do acesso às inovações tecnológicas em saúde.

Em síntese, o quadro de análise dos artigos evidencia o papel fundamental das tecnologias e inovações no cuidado à saúde da mulher, destacando tanto os benefícios quanto os desafios relacionados à sua implementação. Os estudos demonstram que as tecnologias podem ser ferramentas poderosas para promover a equidade em saúde, melhorar a qualidade da assistência e fortalecer o protagonismo feminino nos cuidados com a própria saúde.

Contudo, é necessário considerar as barreiras estruturais, sociais e culturais que ainda limitam o acesso de muitas mulheres a essas inovações. O investimento em pesquisa, formação de profissionais de saúde e políticas públicas inclusivas é fundamental para garantir que as tecnologias em saúde possam beneficiar todas as mulheres, independentemente de sua condição socioeconômica ou local de residência.

QUADRO 1 – Apresentação dos achados científicos:

Título do Artigo	Autores	Ano de Publicação	País de Origem	Objetivos	Desenho do Estudo	Tipo de Tecnologia ou Inovação	População-alvo e Contexto do Estudo	Principais Resultados	Limitações e Considerações dos Autores
Plano de parto como tecnologia do cuidado: experiência de puérperas em uma casa de parto	Loiola AMR, <i>et al.</i>	2020	Brasil	Analisar a percepção de mulheres que utilizaram o plano de parto em uma casa de parto	Estudo descritivo qualitativo	Plano de parto	Puérperas em casa de parto no Rio de Janeiro	Empoderamento feminino, cuidado obstétrico qualificado e práticas humanizadas	Limitação da amostra a uma única casa de parto
Vidas precárias: tecnologias de governo e modos de gestão da fecundidade de mulheres 'vulneráveis'	Brandão ER, Cabral CS	2021	Brasil	Analisar tecnologias de governo no controle da fecundidade de mulheres 'vulneráveis'	Pesquisa etnográfica	Métodos contraceptivos de longa duração	Mulheres 'vulneráveis' em São Paulo	Coerção contraceptiva e desigualdades no acesso à saúde reprodutiva	Foco limitado ao contexto de São Paulo
(Re)Conhecendo a escuta como recurso terapêutico no cuidado à saúde da mulher	Souza SAL, Silveira LMC	2019	Brasil	Analisar o reconhecimento da escuta como recurso terapêutico no cuidado à saúde da mulher	Estudo qualitativo	Escuta terapêutica	Profissionais de saúde na atenção básica	Discrepâncias entre políticas de saúde e práticas de escuta nos serviços	Dificuldade na prática da escuta ativa pelos profissionais
A atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: a construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde	Oliveira MT, Ferigato SH	2019	Brasil	Identificar e analisar práticas e tecnologias de intervenção em terapia ocupacional para mulheres vítimas de violência	Pesquisa-intervenção qualitativa	Tecnologias de cuidado em terapia ocupacional	Mulheres vítimas de violência doméstica	Intervenções eficazes na interrupção do ciclo de violência	Necessidade de maior integração intersetorial
Prática Avançada em Enfermagem na Saúde da Mulher:	Mattos-Pimenta CA <i>et al.</i>	2020	Brasil	Integrar conceitos de prática	Estudo descritivo	Prática avançada em enfermagem	Enfermeiras e profissionais	Autonomia profissional, inovação em	Desafios na implementação da prática

formação em Mestrado Profissional				avançada em enfermagem na saúde da mulher no mestrado profissional			de saúde da mulher	políticas de saúde e práticas de cuidado	avançada em enfermagem
Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura	Silva NVN, Pontes CM, Sousa NFC, Vasconcelos MGL	2019	Brasil	Identificar tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno	Revisão integrativa da literatura	Tecnologias em saúde para promoção do aleitamento materno	Mães e profissionais de saúde envolvidos no aleitamento materno	Contribuições das tecnologias educacionais para o aleitamento materno	Carência de estudos sobre tecnologias gerenciais no aleitamento materno
Cartilha de orientações para o autocuidado: saúde sexual e reprodutiva da mulher ostomizada	Albuquerque AFLL, <i>et al.</i>	2016	Brasil	Descrever o processo de construção e validação de uma tecnologia educativa para mulheres ostomizadas	Estudo metodológico de validação	Cartilha educativa para autocuidado	Mulheres ostomizadas e profissionais de saúde	Validação da cartilha com eficácia no autocuidado da saúde sexual e reprodutiva	Necessidade de ampliação da amostra e estudos longitudinais
Vídeos educativos em aleitamento materno utilizando tecnologias da informação e comunicação	Silva <i>et al.</i> ,	2017	Brasil	Estruturar vídeos educativos sobre aleitamento materno usando TIC e avaliar sua funcionalidade	Estudo descritivo e quantitativo	Vídeos educativos com TIC	Puérperas e estudantes de enfermagem	Aumento do conhecimento sobre aleitamento materno e adesão às práticas recomendadas	Limitações no alcance das TIC a populações vulneráveis
Impacto de tecnologias de cuidado em saúde da mulher em serviços de atenção básica	Oliveira MT, Ferigato SH	2019	Brasil	Avaliar o impacto de tecnologias de cuidado em saúde da mulher em serviços de atenção básica	Estudo de caso qualitativo	Tecnologias de cuidado em saúde da mulher	Profissionais de saúde e usuárias da atenção básica	Melhoria no atendimento e cuidado com a saúde da mulher em serviços de atenção básica	Desafios na replicação das tecnologias em diferentes contextos

Fonte: Autores, 2025.

A análise dos nove artigos selecionados revela uma multiplicidade de abordagens relacionadas às tecnologias e inovações nos cuidados para a saúde feminina, evidenciando avanços significativos, mas também desafios persistentes para a implementação dessas práticas em diferentes contextos de atenção à saúde. Os estudos analisados destacam desde tecnologias assistenciais e educativas até práticas avançadas de cuidado, permitindo uma reflexão crítica sobre o impacto dessas inovações na promoção da saúde da mulher.

O estudo de Loiola et al. (2020), que discute o plano de parto como tecnologia do cuidado, destaca o papel dessa ferramenta no empoderamento feminino e na promoção de um cuidado obstétrico mais humanizado. As mulheres participantes relataram maior autonomia na tomada de decisões sobre seu parto, reforçando a importância do plano de parto como uma estratégia de valorização da voz da mulher no processo assistencial. No entanto, o estudo também evidencia desafios, como a resistência de alguns profissionais de saúde e a falta de protocolos institucionais que garantam a implementação efetiva desse recurso. Esse cenário dialoga com o estudo de Mattos-Pimenta et al. (2020), que analisa a prática avançada em enfermagem na saúde da mulher, evidenciando o potencial da autonomia profissional para a transformação do cuidado, mas também enfrentando barreiras estruturais relacionadas à falta de regulamentação e reconhecimento institucional da atuação da enfermagem.

No campo da saúde reprodutiva, o estudo de Brandão e Cabral (2021) problematiza o uso de tecnologias de controle da fecundidade, especialmente em populações consideradas "vulneráveis". Embora o acesso a métodos contraceptivos de longa duração possa ser visto como um avanço, o estudo alerta para o risco de coerção reprodutiva, quando políticas públicas priorizam o controle da natalidade em detrimento da autonomia das mulheres. Essa crítica é relevante ao considerar que as tecnologias em saúde não são neutras; seu impacto está diretamente relacionado aos contextos sociais e políticos em que são implementadas.

A dimensão da escuta terapêutica como tecnologia relacional é abordada por Souza e Silveira (2019), que destacam a importância do acolhimento e da comunicação efetiva no cuidado à saúde da mulher. O estudo evidencia que, apesar

das diretrizes das políticas de saúde enfatizarem a importância da escuta qualificada, na prática, muitos profissionais ainda enfrentam dificuldades para estabelecer uma relação empática e dialógica com as usuárias. Esse achado converge com o estudo de Oliveira e Ferigato (2019), que analisa as tecnologias de cuidado para mulheres vítimas de violência doméstica, demonstrando como a falta de preparo dos profissionais para lidar com situações de violência pode comprometer a qualidade da assistência. Ambos os estudos reforçam a necessidade de investir em formação profissional e em práticas que valorizem a escuta ativa e o acolhimento como componentes essenciais do cuidado.

As tecnologias educativas também emergem como uma estratégia relevante para a promoção da saúde feminina. O estudo de Silva et al. (2019), que realiza uma revisão integrativa sobre tecnologias para o aleitamento materno, destaca o impacto positivo de recursos educacionais, como aplicativos, vídeos e cartilhas, na promoção da amamentação. No entanto, o estudo aponta que a efetividade dessas tecnologias depende do contexto de implementação e do envolvimento ativo dos profissionais de saúde no processo educativo. Nesse sentido, o estudo de Albuquerque et al. (2016), que desenvolveu uma cartilha educativa para mulheres ostomizadas, corrobora a importância das tecnologias impressas como facilitadoras do autocuidado, especialmente em populações com menor acesso a recursos digitais.

O uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) para a promoção da saúde é explorado no estudo de Silva et al. (2017), que avaliou o impacto de vídeos educativos sobre aleitamento materno. O estudo revelou que os vídeos contribuíram para o aumento do conhecimento das mulheres sobre o tema, além de promoverem maior adesão às práticas recomendadas. No entanto, os autores destacam que o acesso desigual às TICs ainda é um desafio, especialmente em áreas rurais e comunidades em situação de vulnerabilidade. Esse aspecto é reforçado por Oliveira e Ferigato (2019), que analisaram o impacto de tecnologias de cuidado em serviços de atenção básica, evidenciando que, embora as inovações tecnológicas possam aprimorar o cuidado, sua implementação eficaz depende da existência de uma infraestrutura adequada e de políticas de apoio à inclusão digital.

De forma geral, os artigos convergem na identificação de impactos positivos das tecnologias na saúde da mulher, especialmente no que diz respeito ao

empoderamento feminino, à promoção da autonomia, à melhoria do acesso aos serviços de saúde e à qualificação da assistência. No entanto, também destacam desafios importantes, como a resistência institucional à adoção de novas práticas, a falta de formação adequada dos profissionais de saúde, as barreiras estruturais e a desigualdade no acesso às tecnologias, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Um aspecto crítico identificado é o descompasso entre as políticas de saúde e a prática cotidiana nos serviços. Embora existam diretrizes nacionais e internacionais que promovem o uso de tecnologias para a melhoria da saúde da mulher, a implementação dessas inovações enfrenta obstáculos relacionados à falta de recursos, à fragilidade da rede de atenção à saúde e à resistência de profissionais e gestores. Além disso, os estudos apontam para a necessidade de considerar as dimensões de gênero, raça e classe na análise do impacto das tecnologias em saúde, reconhecendo que as desigualdades sociais influenciam diretamente o acesso e a efetividade dessas inovações.

Em síntese, a discussão dos artigos evidencia que as tecnologias e inovações nos cuidados para a saúde feminina possuem um grande potencial para transformar práticas assistenciais e promover a equidade em saúde. No entanto, para que essas inovações sejam efetivas, é fundamental que estejam integradas a políticas públicas comprometidas com a inclusão social, a formação continuada dos profissionais de saúde e a participação ativa das mulheres no processo de cuidado. A superação dos desafios identificados exige não apenas o desenvolvimento de novas tecnologias, mas também a criação de ambientes institucionais favoráveis, a valorização do trabalho em equipe interdisciplinar e o fortalecimento da cidadania e dos direitos das mulheres no campo da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, por meio da análise integrativa de nove artigos científicos, permitiu uma reflexão crítica sobre o papel das tecnologias e inovações nos cuidados para a saúde feminina, evidenciando tanto os avanços quanto os desafios associados à sua implementação em diferentes contextos de atenção à saúde. Os resultados

demonstraram que as tecnologias em saúde da mulher não se limitam a dispositivos e ferramentas digitais, mas abrangem um espectro mais amplo de inovações, incluindo tecnologias educativas, práticas assistenciais humanizadas, estratégias de gestão do cuidado e modelos de atenção centrados na autonomia e no protagonismo feminino.

Dentre os principais achados, destaca-se o potencial das tecnologias para promover o empoderamento das mulheres, fortalecer a autonomia na tomada de decisões sobre sua saúde e ampliar o acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas com recursos limitados. Tecnologias como o plano de parto, as práticas avançadas em enfermagem, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) para educação em saúde, e as estratégias de cuidado voltadas para mulheres vítimas de violência revelaram-se eficazes na melhoria da qualidade da assistência e na promoção de um cuidado mais humanizado e inclusivo.

No entanto, os estudos também evidenciam desafios significativos para a efetivação dessas inovações. As desigualdades no acesso às tecnologias, a resistência institucional à adoção de novas práticas, a falta de capacitação dos profissionais de saúde e a fragmentação dos serviços de atenção à saúde da mulher ainda são barreiras que limitam o impacto dessas inovações. Além disso, foi identificado um descompasso entre as políticas públicas e a realidade dos serviços de saúde, o que reforça a necessidade de articulação intersetorial e de políticas que promovam a equidade em saúde.

Outro aspecto relevante é a importância de considerar as dimensões de gênero, raça, classe e território no desenvolvimento e implementação de tecnologias em saúde, uma vez que as injustiças sociais e as desigualdades estruturais afetam diretamente o acesso das mulheres a cuidados de qualidade. Nesse sentido, o estudo aponta para a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso universal e equitativo às inovações em saúde, promovendo a inclusão de grupos historicamente marginalizados.

Portanto, conclui-se que as tecnologias e inovações em saúde têm um papel fundamental na transformação dos cuidados para a saúde feminina, mas sua efetividade depende de condições contextuais favoráveis, como o comprometimento das políticas públicas, o engajamento dos profissionais de saúde, o investimento em

formação continuada e o fortalecimento da participação das mulheres no processo de cuidado. O futuro da saúde feminina, portanto, passa pela integração das tecnologias com práticas humanizadas, pelo enfrentamento das desigualdades em saúde e pela promoção de uma abordagem interseccional e participativa, que valorize a diversidade das experiências femininas e garanta o direito à saúde como um bem universal e inalienável.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, E. R.; CABRAL, C. S. Vidas precárias: biopolítica e políticas sexuais no Brasil contemporâneo. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 27, n. 61, p. 47-84, set./dez. 2021.

ALBUQUERQUE, A. F. L. L. et al. Validação de conteúdo de uma cartilha educativa para mulheres ostomizadas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 6, p. 1164-1171, nov./dez. 2016.

LOIOLA, A. M. R. et al. Plano de parto como tecnologia do cuidado: experiência de puérperas em uma casa de parto. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, p. e66039, 2020.

SILVA, N. V. N. et al. Tecnologias em aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 29, n. 3, p. 439-446, jul./set. 2016.

GONZALEZ, A. C. et al. Análise de discurso como metodologia para compreender práticas de saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 25, p. 1-15, 2020.

MARTINS, M. et al. Vídeos educativos em aleitamento materno: uma estratégia para o cuidado em saúde. **Revista Extensão em Foco**, Palotina, n. 21, p. 127-143, ago./dez. 2020.

MOUTA, R. J. O. et al. O plano de parto como estratégia de empoderamento feminino. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 31, n. 4, p. e20275, 2017.

SUÁREZ-CORTÉS, M. et al. Uso e influência dos planos de parto e nascimento no processo de parto humanizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 458-466, 2015.

SANTOS, F. S. R. et al. Os significados e sentidos do plano de parto para as mulheres que participaram da exposição Sentidos do Nascer. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 6, p. e00143718, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Going digital for noncommunicable diseases: the case for action. **World Health Organization**, Geneva, 2024. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/378478/9789240089921-eng.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Women's health. **World Health Organization**, Geneva, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/women-s-health>. Acesso em: 2 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da mulher. **Ministério da Saúde**, Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher>. Acesso em: 2 fev. 2025.